

Recebido em: 16-11-2023

Aceito em: 12-01-2024

Que informações são importantes no agendamento de visitas escolares a museus?

Victor Hugo Ferreira Paiva¹

Bruno Santana da Silva²

Resumo: O aprendizado seria enriquecido se instituições de educação formal, como escolas, pudessem colaborar com instituições de educação não formal, como muitos museus. O processo de agendamento de visitas escolares a museus poderia ser explorado para melhorar tal colaboração. Pesquisas nesta direção deveriam investigar o agendamento de visitas escolares em profundidade, inclusive na perspectiva informacional. Partindo de 45 informações identificadas em pesquisa anterior, este trabalho teve por objetivo (1) avaliar o grau de importância que funcionários de museus atribuem a essas informações no agendamento de visitas escolares, e (2) identificar informações relevantes que faltam. Foi realizado um estudo quantitativo descritivo por meio de questionário online. Com a opinião de 60 participantes que atuam em museus de 15 estados brasileiros, foi possível identificar 36 informações consideradas importantes na prática de agendamentos de visitas escolares a museus. Elas abordam usuários, instituição de ensino, cargo, agendamento e visita. Esse conjunto mais maduro de informações pode orientar o desenvolvimento e o aprimoramento de sistemas de informação analógicos ou digitais, que apoiam a gestão museal.

Palavras-chave: Necessidade informacional. Interação museu-escola. Educação não formal. Gestão de museus.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de aprendizagem ocorrem em diversas situações e momentos da vida das pessoas (Rego, 2013). A educação formal é uma responsabilidade atribuída socialmente a instituições de ensino, que organizam sistematicamente o ensino em diferentes níveis e modalidades. Além disso, outras instituições também podem contribuir para a aprendizagem por meio da educação não formal, oferecendo ambientes, subsídios e estímulos propícios à educação associados a outras iniciativas, especialmente aquelas que proporcionam lazer (Cazelli; Vergara, 2007; Trilla, 2003; Santos, 2016).

Os processos de ensino e aprendizagem poderiam ser mais ricos, dinâmicos e efetivos se as instituições de ensino formal e não formal pudessem trabalhar em conjunto, somando

¹ Bacharel em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1689-1082>.

² Doutor em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7689-8000>. Contato: bruno@imd.ufrn.br



esforços. Deste modo, o trabalho colaborativo de instituições de educação formal e não formal é uma iniciativa desejável para favorecer as contribuições sociais que essas instituições podem trazer para a aprendizagem.

A educação não formal é uma das responsabilidades sociais que museus podem assumir (Boylan, 2015; Braga, 2017; Lima; Köptcke, 2018; Poulot, 2013; Reis, 2021; Reis; Pinheiro, 2009; Silva; Coelho, 2021). O carácter educativo das atividades promovidas por museus, como exposições, eventos, cursos, dentre outras, geralmente é relevante a ponto de serem atribuição de um setor próprio dentro de cada museu (Cury, 2021). Os setores educativos dos museus poderiam trabalhar para que essas instituições executem a Política Nacional de Museus (BRASIL, 2003) e a Política Nacional de Educação Museal (IBRAM, 2017) no Brasil.

Atividades educativas já foram objeto de estudo em pesquisas em vários museus do país (Bernardi et al., 2021; Cretton; Pinto, 2012; Dahmouche et al., 2020; Gomes, 2009; Machado, 2009; Muñoz, 2020). Essas pesquisas costumam apresentar diferentes ações educativas realizadas, concentrando-se principalmente no que acontece durante a visitação e seus efeitos no aprendizado (Köptcke, 2014; Marandino, 2001; Santos; Germano, 2020). Todavia, as interações entre escolas e museus vão além do que ocorre durante a visita. Elas podem começar antes no planejamento da visita, quando os professores conhecem o museu, suas exposições e demais serviços disponíveis, passam pelo agendamento da visita e podem até continuar após a visitação. Nesse contexto, o agendamento de visitas escolares a museus parece ser uma potencial atividade integradora das várias interações possíveis entre museus e escolas.

A gestão museal deve gerenciar o fluxo de visitantes escolares porque geralmente se trata de um contingente significativo de pessoas. A principal estratégia empregada tem sido agendar as visitas escolares com antecedência, de modo que o setor educativo se prepare para receber esses visitantes e, assim, possa contribuir adequadamente com sua educação não formal. Portanto, seria interessante explorar o agendamento de visitas escolares para promover melhores comunicações, interações e colaborações entre museus e escolas, de modo a favorecer a aprendizagem dos estudantes. Essa iniciativa poderia começar com uma visão mais tradicional de gestão museal no controle do agendamento e aos poucos ir se ampliando para considerar outros aspectos relevantes.

A literatura ainda apresenta uma quantidade pequena de pesquisas sobre o agendamento de visitas escolares a museus. Geralmente se investiga quais são os perfis dos públicos escolares (Damico et al., 2009; Silva; Medeiros, 2021; Silva; Silva, 2015) e os motivos que levaram este público a cancelar as visitas ao museu (Mano; Damico, 2013). A própria atividade de agendamento e as informações utilizadas nela não costumam receber atenção em pesquisas anteriores. As únicas exceções conhecidas foram os trabalhos de Silva e Paiva. Eles começaram investigando o processo de agendamento de visitas escolares ao Museu Câmara Cascudo, bem como o conjunto de informações empregadas nele (Silva; Paiva, 2022). Depois, eles ampliaram o estudo das informações utilizadas no agendamento de visitas escolares com a análise do site de 12 museus brasileiros (Silva; Paiva, 2023). Eles identificaram 45 informações solicitadas nesse agendamento, agrupadas por responsável pela visita, instituição de ensino, grupo de visitantes e visita.

A identificação desse conjunto de informações utilizadas no agendamento de visitas escolares a museus é relevante, mas ela ainda carece de envolvimento de funcionários museus. Museólogos, pedagogos, recepcionistas, educadores, mediadores e outros funcionários de museus que trabalham com essas informações no seu cotidiano certamente podem contribuir para um melhor entendimento e melhorias no processo. Deste modo, este trabalho tem dois objetivos: (1) avaliar o grau de importância que funcionários de museus atribuem às informações identificadas por (Silva; Paiva, 2023) no agendamento de visitas escolares a museus, e (2) identificar outras informações relevantes que estão faltando nesse levantamento anterior. Compreendendo melhor quais informações os funcionários de museus precisam trabalhar no processo de agendamento de visitas escolares, haverá melhores condições de oferecer no futuro um suporte adequado a este processo. Por exemplo, esse entendimento pode orientar iniciativas futuras de desenvolvimento ou melhoria de sistemas de informação analógicos ou digitais que auxiliem essa parte da gestão museal.

2 METODOLOGIA

Para atingir os dois objetivos desta pesquisa foi realizado um estudo quantitativo descritivo (Creswell, 2010) com o método *survey* (Fink, 2003), através de um questionário online. Das 45 informações identificadas por (Silva; Paiva, 2023) no agendamento de visitas escolares em sites de 12 museus brasileiros, a presente pesquisa considerou 35 informações, sendo 33 informações originais e duas informações resultantes da divisão de uma informação original. O “planejamento pedagógico” original foi dividido em antes e depois da visita:

“atividades pedagógicas realizadas antes da visita” e “atividades pedagógicas previstas para depois da visita”. Esta pesquisa desconsiderou 11 informações do estudo anterior por parecerem pouco relevantes para o agendamento de museus em geral. Foram elas:

- Sobre o responsável pela visita, “celular” foi descartado porque já estaria contemplado por “telefone”. “Senha” foi ignorada por ser abordada no processo de login, não no agendamento de visitas propriamente dito. “Tipo de documento” e “número de documento” foram substituídos por “número de identidade”. “Sobrenome” foi incorporado ao “nome”.
- Sobre a instituição de ensino, desconsiderou-se “complemento” do endereço por parecer um detalhamento não necessário nesse contexto, bem como “site e/ou mídia social” porque boa parte das instituições de ensino não possuem.
- Sobre o grupo de visitantes, “responsável pela visita” foi desconsiderado porque já seria contemplado pelo “responsável pelo agendamento”. “Nome do grupo” e “primeira visita” não pareceu relevante para a gestão museal.
- Sobre a visita, “tipo de visita” foi incorporado em “objetivo” da visita. A informação “como ficou sabendo?” foi desconsiderada no agendamento porque será parte de pesquisas de público.

Utilizou-se um questionário eletrônico cadastrado no *Google Forms* para coletar as opiniões dos participantes em 13 perguntas, que abordaram 35 informações potencialmente importantes no processo de agendamento de visitas escolares a museus. O início do questionário ofereceu aos participantes um momento para consentir com sua participação na pesquisa de forma livre e esclarecida. Em seguida, perguntou-se aos participantes em qual estado brasileiro trabalham e qual a sua principal área de atuação em museus, podendo escolher entre Educacional, Museologia e afins, Recepção, Comunicação, Administração, ou indicar outras áreas. Esses dados serviram para definição do perfil dos participantes.

As demais perguntas do questionário dividiram-se pelos grupos de informações abordadas sobre o agendamento: responsável, instituição, grupo de visitante, necessidades específicas ou deficiências dos visitantes, e visita. Para cada informação sobre agendamento, o participante deveria indicar o grau de importância daquela informação na gestão museal em sua opinião, usando uma escala Likert com as seguintes opções: muito importante, importante, indiferente, pouco importante e não importante. Além disso, em cada grupo de informações, o participante

poderia responder a uma pergunta aberta indicando outras informações relevantes para o agendamento que não haviam sido enumeradas no questionário.

O Quadro 1 apresenta todas as perguntas do questionário com as opções de respostas, suas obrigatoriedades e a escala de avaliação da importância das informações, na ordem recebida pelo participante. A Figura 1 ilustra parte desse questionário no *Google Forms* com informações sobre o responsável pela visita.

Quadro 1: Perguntas do questionário utilizado nesta pesquisa.

Perguntas		Opções de resposta	Obrigatoriedade e Escala de avaliação
01	Em qual estado você trabalha?	Estados do Brasil	Obrigatória
02	Qual a sua principal área de atuação no museu?	Educacional, Museologia e afins, Recepção, Comunicação, Administração, Outros.	Obrigatória
03	Que informações sobre o RESPONSÁVEL pelos visitantes você considera IMPORTANTE saber no agendamento de visitas a museus?	Nome, Data de nascimento, Número de identidade, CPF, Cargo, E-mail, Telefone.	Obrigatória: muito importante, importante, indiferente, pouco importante, não importante.
04	Que outras informações sobre o RESPONSÁVEL pelos visitantes você gostaria de saber no agendamento de visitas a museus?	Resposta aberta	Não obrigatória
05	Que informações sobre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO dos visitantes você considera IMPORTANTE saber no agendamento de visitas a museus?	Nome, É pública / privada, CNPJ, CEP, Estado, Cidade, Bairro, Rua e número.	Obrigatória: muito importante, importante, indiferente, pouco importante, não importante.
06	Que outras informações sobre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO dos visitantes você gostaria de saber no agendamento de visitas a museus?	Resposta aberta	Não obrigatória
07	Que informações sobre o GRUPO DE VISITANTES você considera	Tipo (escolar, turístico...), Nível de ensino, Ano/Série, Faixa etária, Total	Obrigatória:

	IMPORTANTE saber no agendamento de visitas?	de visitantes, N° de educadores, N° de crianças, N° de adultos.	muito importante, importante, indiferente, pouco importante, não importante.
08	Que outras informações sobre o GRUPO DE VISITANTES você gostaria de saber no agendamento de visitas?	Resposta aberta	Não obrigatória
09	Que informações sobre NECESSIDADES ESPECÍFICAS ou DEFICIÊNCIAS dos visitantes você considera IMPORTANTE saber no agendamento de visitas a museus?	Número de visitantes com necessidades específicas; Tipos de necessidades específicas dos visitantes; Recursos de acessibilidade necessários.	Obrigatória: muito importante, importante, indiferente, pouco importante, não importante.
10	Que outras informações sobre NECESSIDADES ESPECÍFICAS ou DEFICIÊNCIAS dos visitantes você gostaria de saber no agendamento de visitas a museus?	Resposta aberta	Não obrigatória
11	Que informações sobre a VISITA você considera IMPORTANTE saber no agendamento?	Data, Hora, Objetivo, Temas de interesse, Exposições de interesse; Atendimentos desejados; Atividades pedagógicas realizadas antes da visita; Atividades pedagógicas previstas para depois da visita; Observações.	Obrigatória: muito importante, importante, indiferente, pouco importante, não importante.
12	Que outras informações sobre a VISITA você gostaria de saber no agendamento?	Resposta aberta	Não obrigatória
13	Quais outras informações você gostaria de saber no agendamento de visitas em museus?	Resposta aberta	Não obrigatória

Fonte: Elaborado pelos autores.

A distribuição deste questionário ocorreu nas duas primeiras semanas de julho de 2021 por e-mail e grupos no Facebook. Em um universo de 3800 funcionários cadastrados na Plataforma Museusbr (<http://museus.cultura.gov.br>), selecionou-se os museólogos, pedagogos e recepcionistas com e-mail disponível. Uma mensagem de convite contendo o *link* do questionário foi enviada para o e-mail de 300 funcionários de museus em vários estados

brasileiros. Ela também foi enviada para 5 grupos no Facebook que abordavam temáticas relacionadas à museologia.

As respostas a perguntas fechadas foram analisadas de modo quantitativo, contabilizando-se a quantidade de participantes que consideram importante (que responderam muito importante ou importante), são neutros (que responderam indiferente) e consideram não importante (que responderam pouco importante ou não importante) utilizar cada informação no agendamento de visitas escolares a museus. Depois de calcular esses resultados parciais, o grau de importância de cada informação resultou da subtração do total de participantes que consideram aquela informação importante (os favoráveis) do total de participantes que consideram aquela informação não importante (os desfavoráveis). Os totais de participantes neutros foram desprezados neste cálculo. Por fim, contabilizou-se a porcentagem do grau de importância em relação ao total de participantes.

As respostas das perguntas abertas foram interpretadas por análise de conteúdo (Bardin, 2011). A intenção foi identificar outras informações relevantes ao agendamento de visitas escolares. Referências a informações já presentes no questionário ou típicas de pesquisa de público em museus (Köptcke, 2012; Cury, 2005; 2015; Amaral; Silva; Bessa, 2021) foram ignoradas.



Figura 1: Visão parcial do questionário cadastrado no *Google Forms*.

Agendamento de visitas em museus

bruno@imd.ufrn.br [Switch account](#)

Not shared

* Indicates required question

Em qual estado você trabalha? *

Choose

Qual a sua principal área de atuação no museu? *

- Educacional
- Museologia e afins
- Recepção
- Comunicação
- Administração
- Other: _____

	muito importante	importante	indiferente	pouco importante	não importante
Nome	<input type="radio"/>				
Data de nascimento	<input type="radio"/>				
Número de identidade	<input type="radio"/>				
CPF	<input type="radio"/>				
Cargo	<input type="radio"/>				
E-mail	<input type="radio"/>				
Telefone	<input type="radio"/>				

Que informações sobre o RESPONSÁVEL pelos visitantes você considera IMPORTANTE saber no agendamento de visitas a museus? *

Que outras informações sobre o RESPONSÁVEL pelos visitantes você gostaria de saber no agendamento de visitas a museus?

Your answer

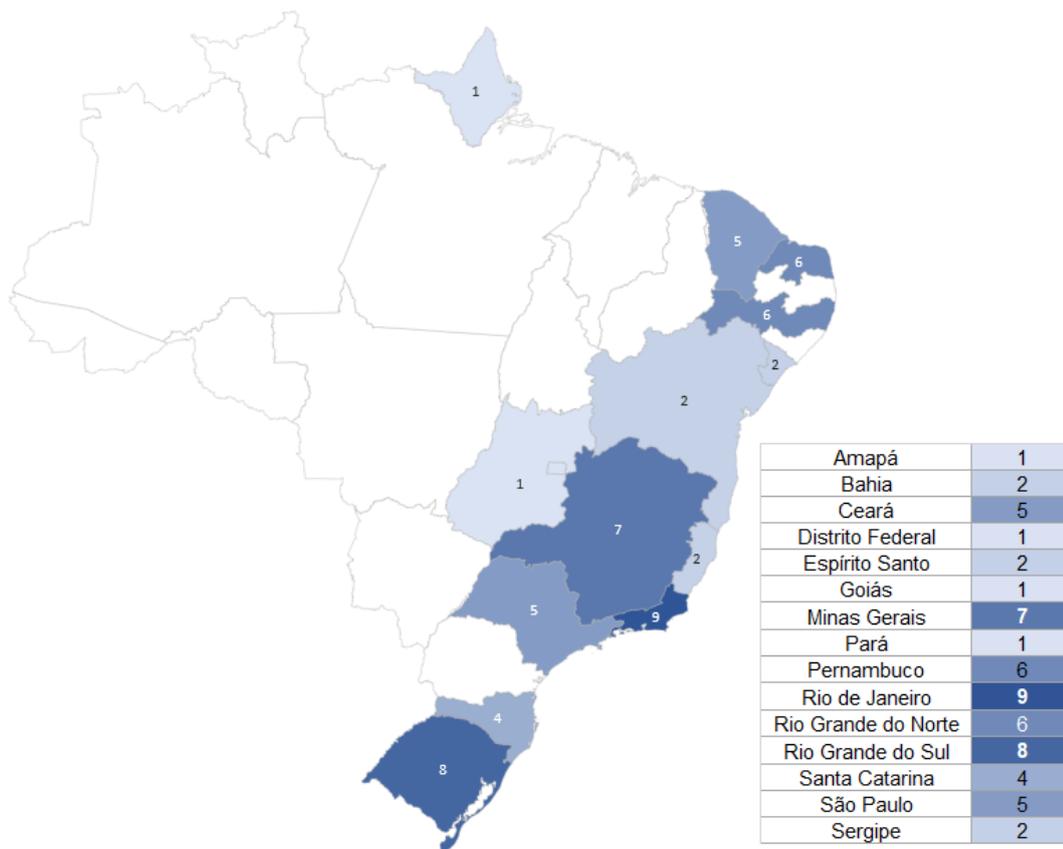
Fonte: Elaborado pelos autores.

3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Esta pesquisa teve 60 participantes que trabalham em museus de 15 estados brasileiros. A Figura 2 ilustra um mapa com a quantidade de participantes por estado em que trabalham. Os participantes trabalham em: Rio de Janeiro (9 - 15%), Rio Grande do Sul (8 - 13,3%), Minas Gerais (7 - 11,7%), Pernambuco (6 - 10%), Rio Grande do Norte (6 - 10%), Ceará (5 - 8,3%), São Paulo (5 - 8,3%), Santa Catarina (4 - 6,7%), Bahia (2 - 3,3%), Espírito Santo (2 - 3,3%), Sergipe (2 - 3,3%), Amapá (1 - 1,7%), Distrito Federal (1 - 1,7%), Goiás (1 - 1,7%), Pará (1 - 1,7%). Os estados do Sudeste tiveram o maior número de participantes (23 - 38,3%), seguido pelos do Nordeste (21 - 35%), Sul (12 - 20%), Centro-Oeste (2 - 3,3%) e Norte (2 - 3,3%).

Em relação às áreas de atuação, 22 (37%) participantes atuam em museologia, 21 (35%) atuam na área educacional, 12 (20%) atuam em administração e 5 (8%) participantes atuam em outras áreas.

Figura 2: Mapa com a quantidade de participantes por estado que trabalha.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados quantitativos obtidos nesta pesquisa com funcionários de museus. A primeira coluna apresenta cada informação analisada pelos participantes. A segunda, terceira e quarta colunas indicam a quantidade de participantes favoráveis, neutros ou desfavoráveis, respectivamente, à importância de cada informação no processo de agendamento de visitas escolares a museus. Para facilitar a identificação visual da concentração das respostas dos participantes, a cor de fundo das células destas colunas varia de branco a preto, acompanhando as quantidades de menor para o maior valor.

As duas últimas colunas indicam o grau de importância absoluto e seu percentual em relação ao total de participantes para cada informação. O grau de importância apresenta a diferença entre a quantidade de participantes favoráveis menos a quantidade dos

desfavoráveis. Os graus de importância acima de 6 participantes ou 10% do total (mais favoráveis do que desfavoráveis) foram considerados relevantes para orientar trabalhos futuros que possam desenvolver sistemas de informação de apoio à gestão de agendamentos de visitas escolares a museus. As tonalidades de cores também foram utilizadas na Tabela 1 para destacar a concentração dos graus de importância entre as informações. Quanto mais azul escuro, maior será o grau de importância positivo. Quanto mais vermelho escuro, menor será o grau de importância negativo. Graus de importância próximos de zero estão representados em fundo branco.

Tabela 1: Resultados do grau de importância de informações no agendamento de visitas escolares a museus.

Informação	Quantidade de participantes favoráveis	Quantidade de participantes neutros	Quantidade de participantes desfavoráveis	Grau de importância: favoráveis menos desfavoráveis	Porcentagem do grau de importância em relação a todos os participantes
Responsável					
Nome do responsável	59	1	0	59	98%
Data de nascimento	23	15	22	1	2%
Número de identidade	17	19	24	-7	-12%
CPF	20	16	24	-4	-7%
Cargo	51	5	4	47	78%
E-mail	56	1	3	53	88%
Telefone	57	1	2	55	92%
Instituição					
Nome da instituição	58	1	1	57	95%
Pública ou Privada	51	7	2	49	82%
CNPJ	18	22	20	-2	-3%
CEP	31	18	11	20	33%
Estado	52	5	3	49	82%
Cidade	56	2	2	54	90%
Bairro	45	12	3	42	70%
Rua e número	35	19	6	29	48%
Grupo de Visitante					
Tipo do grupo	59	1	0	59	98%
Nível de ensino	58	2	0	58	97%
Ano/Série	60	0	0	60	100%
Faixa etária	60	0	0	60	100%
Total Visitantes	60	0	0	60	100%
Nº Educadores	59	1	0	59	98%
Nº Crianças	60	0	0	60	100%
Nº Adultos	58	2	0	58	97%

Informação	Quantidade de participantes favoráveis	Quantidade de participantes neutros	Quantidade de participantes desfavoráveis	Grau de importância: favoráveis menos desfavoráveis	Porcentagem do grau de importância em relação a todos os participantes
Necessidades Específicas ou Deficiências Dos Visitantes					
Nº Visitantes com NE	60	0	0	60	100%
Tipos de necessidades	60	0	0	60	100%
Recursos de acessibilidade necessários	60	0	0	60	100%
Visita					
Data	60	0	0	60	100%
Hora	60	0	0	60	100%
Objetivo	60	0	0	60	100%
Temas de interesse	60	0	0	60	100%
Exposições de interesse	58	1	1	57	95%
Atendimentos desejados	57	2	1	56	93%
Atividades pedagógicas realizadas antes da visita	56	2	2	54	90%
Atividades pedagógicas previstas para depois da visita	54	2	4	50	83%
Observações	50	6	4	46	77%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Das 35 informações avaliadas nas perguntas fechadas desta pesquisa, 31 delas foram indicadas como relevantes pelos participantes para serem abordadas no agendamento de visitas escolares a museus. Isso significa que existiu pelo menos 10% a mais de participantes a favor do que contra.

O grau de importância de 29 informações (93,5%) foi igual ou superior a 70%, indicando alta concordância entre os participantes sobre sua relevância no agendamento de visitas. Apenas as informações “rua e número” e “CEP” sobre o endereço da instituição de ensino foram consideradas importantes para menos de 50% dos participantes. Elas podem ser consideradas como opcionais no desenvolvimento de sistemas de informação. Já “data de nascimento”, “número de identidade” e “CPF” do responsável pela visita, bem como o “CNPJ” da instituição de ensino obtiveram baixo índice de importância (menor que 10%), ou seja, podem ser ignoradas em sistemas de informação de gestão de visitas escolares a museus.

Ao analisar as respostas das perguntas abertas, foram identificadas outras informações relevantes no agendamento de visitas escolares que não haviam sido previstas:

- 16 (26,7%) participantes indicaram espontaneamente a “Formação do responsável”;
- 8 (13,3 %) participantes consideram o “Tempo de duração esperado para a visita ao museu”;
- 4 (6,7%) participantes sugeriram a “Relação do responsável com o grupo” de visitantes (pai, mãe, tio, tia, professor, coordenador...);
- 3 (5%) participantes citaram “Curso” dos estudantes visitantes, para os casos onde o nível de ensino for técnico e superior; e
- 2 (3,3 %) participantes indicaram que o museu deveria apresentar suas “Regras de convivência” na solicitação de agendamento.

Na elaboração das perguntas fechadas do questionário, o “planejamento pedagógico” foi a única informação dividida em duas. Essa divisão foi acertada porque pelo menos 83% dos participantes consideraram importantes tanto a informação sobre atividades pedagógicas realizadas antes da visita, quanto a informação sobre aquelas realizadas depois. Além disso, alguns participantes enunciaram resposta aberta reforçando esse entendimento. Por exemplo, o Participante 59 indicou como necessário registrar “Se há um planejamento prévio e atividades relacionadas ANTES e APÓS a visita...”, com destaque em caixa alta feito pelo próprio participante. O Participante 2 também considerou relevante saber “Se a visita é importante para finalizar um projeto escolar”.

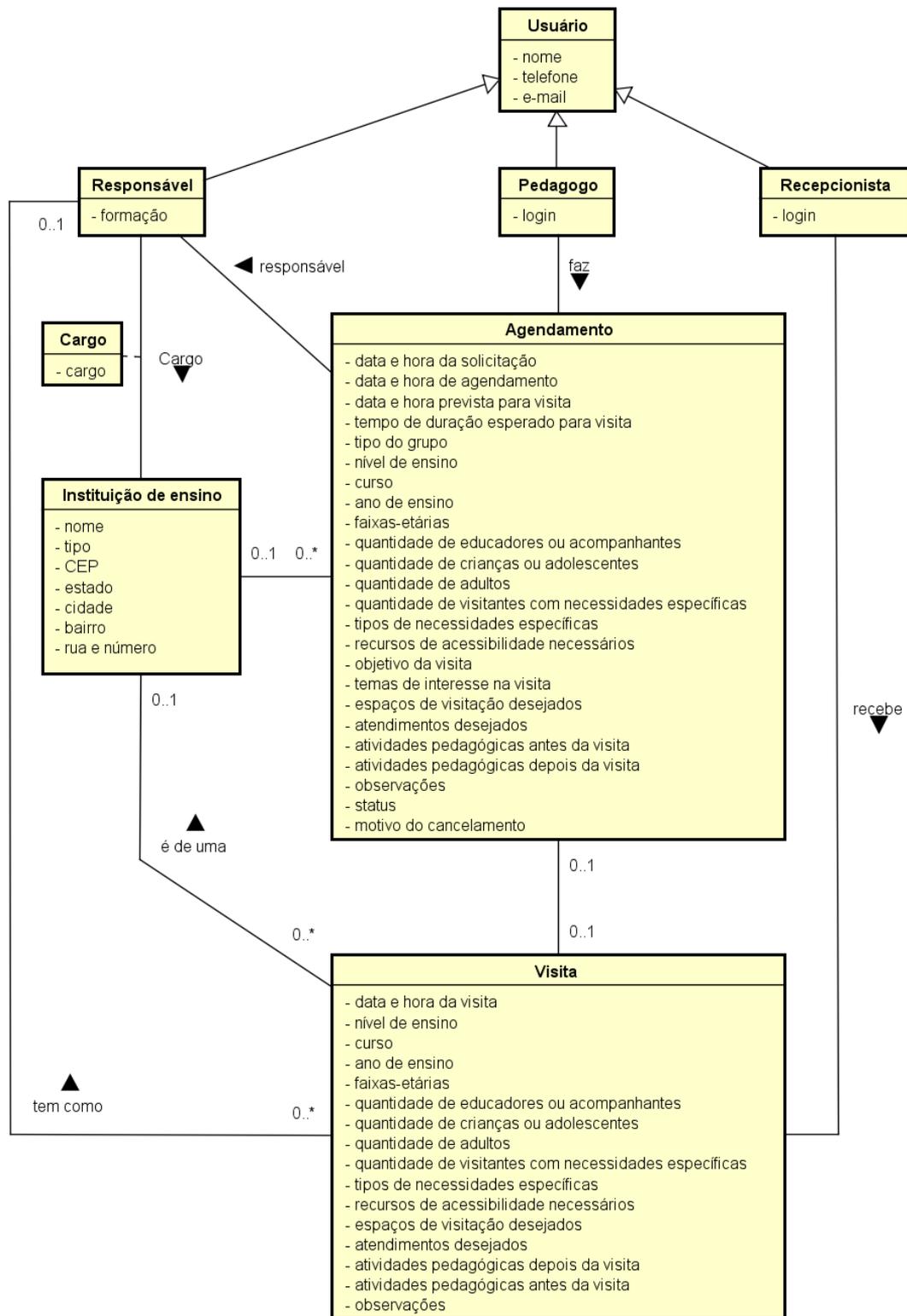
Vários participantes sugeriram perguntar ao responsável sobre o “Histórico de visitação” na solicitação de agendamento de visitas. Porém, será possível obter essa informação do

próprio sistema de informação utilizado na gestão museal, sendo desnecessário solicitá-la durante novos agendamentos. Algumas informações foram citadas apenas uma vez pelos participantes nas perguntas abertas: “Sexo”, “Tempo na empresa” e “Meio de transporte utilizado/meio de hospedagem”. Como elas parecem ter pouca relevância para o agendamento em museus em geral, elas podem ser desconsideradas nos sistemas de informação para gestão dos agendamentos de visitas escolares a museus.

5 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Com base nos resultados deste estudo, foi possível definir uma arquitetura da informação sobre agendamento de visitas escolares a museus. Ela pode ser útil para orientar iniciativas futuras de desenvolvimento ou aprimoramento de sistemas de informação de apoio à gestão museal, independente do meio de agendamento: por telefone, e-mail, aplicativo, ou outro meio qualquer. A Figura 3 ilustra esta arquitetura representada em um diagrama de classes (Wazlawick, 2015).

Figura 3: Arquitetura de informação do projeto para o agendamento de visitas escolares a museus.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Um agendamento de visita escolar possui: data e hora da solicitação pelo responsável; data e hora de agendamento pelo pedagogo; data e hora prevista para visita ao museu, tempo

de duração esperado para visita; tipo do grupo (escolar, lazer, etc.), nível de ensino, curso, ano de ensino, faixas etárias, quantidade de educadores ou acompanhantes, quantidade de crianças ou adolescentes, quantidade de adultos; quantidade de visitantes com necessidades específicas, tipos de necessidades específicas, recursos de acessibilidade necessários; objetivo da visita, temas de interesse na visita; espaços de visitação desejados, atendimentos desejados; atividades pedagógica antes da visita, atividades pedagógicas depois da visita; observações, status do agendamento, motivos do cancelamento.

Um agendamento é para visitantes de uma instituição de ensino e foi solicitado por um responsável (que inicialmente foi chamado de professor). Uma instituição de ensino contém nome, tipo, CEP, estado, cidade, bairro, rua e número. Um responsável possui nome, formação, telefone, e-mail e cargos nas instituições em que trabalha. Um pedagogo possui login, nome, e-mail e telefone. Um pedagogo faz agendamento de visita escolar, geralmente associado a solicitação de um responsável. Caso surja algum imprevisto e o museu não possa atender a uma visita agendada, o pedagogo pode cancelar o agendamento.

Um recepcionista possui login, nome, e-mail e telefone. Ele recebe visitas de instituições de ensino na recepção do museu. Uma visita escolar geralmente está associada a um agendamento, possuindo: data e hora; nível de ensino, curso, ano de ensino; faixas etárias, quantidade de educadores ou acompanhantes, quantidade de crianças ou adolescentes, quantidade de adultos; quantidade de visitantes com necessidades específicas, tipos de necessidades específicas, recurso de acessibilidade necessários; objetivo da visita, temas de interesse na visita; espaços de visitação desejados, atendimentos desejados; atividades pedagógica antes da visita, atividades pedagógicas depois da visita e observações. Depois de passar pela recepção, os visitantes escolares seguem para a visitação do museu, geralmente acompanhado por um mediador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agendamento de visitas escolares em museus poderia ser mais e melhor explorado a fim de enriquecer a comunicação, a interação e a colaboração entre escolas e museus. Essa iniciativa tem potencial de favorecer a educação formal das escolas articulada com a educação não formal promovida pelos museus. Uma perspectiva de gestão museal pode ser uma base e um ponto de partida importante nessa direção.

Este trabalho trouxe um avanço para a compreensão das informações utilizadas no processo de agendamento de visitas escolares a museus. Ele tomou como base as 45 informações identificadas por (Silva; Paiva, 2023) no agendamento de visitas escolares de 12 museus brasileiros. Ele consultou via questionário eletrônico a opinião de 60 participantes que trabalham em museus de 15 estados brasileiros para verificar quais dessas informações eram mais relevantes, ou seja, quais possuíam um alto grau de importância para gestão museal. Primeiramente, 11 informações do estudo original foram descartadas pelos autores com as devidas justificativas. Além dessas, os participantes descartaram mais quatro informações, sendo três com grau de importância negativo e uma com grau de importância neutro. Além disso, os autores acrescentaram duas informações pela divisão de uma original e os participantes acrescentaram cinco informações que consideraram importantes. Nenhuma das 11 informações descartadas inicialmente pelos autores foi solicitada novamente pelos participantes do estudo nas questões abertas. Cada informação acrescentada pelos autores no desmembramento de outra original foi considerada importante por pelo menos 83% dos participantes.

No final, foram contabilizadas 36 informações importantes para o agendamento de visitas escolares a museus. Essas informações foram organizadas em uma arquitetura da informação, que as agrupou em usuário (responsável, pedagogo e recepcionista), instituição de ensino, cargo, agendamento e visita. Elas podem orientar o desenvolvimento e o aprimoramento futuro de sistemas de informação analógicos e digitais de apoio à gestão museal. Todavia, é fundamental lembrar que museus estão inseridos em realidades diferentes que evoluem com o tempo. Então, nem sempre o conjunto de informações identificado neste trabalho atenderá todos os casos. É possível que ajustes precisem ser feitos para contemplar as particularidades a contento. As 36 informações identificadas como importantes neste trabalho devem ser interpretadas como uma base sólida sobre a qual trabalhos futuros podem se apoiar, sem ser uma solução única e definitiva. Cada caso deve contemplar adequadamente suas peculiaridades.

Trabalhos futuros deveriam desenvolver e aprimorar sistemas de informação analógicos ou digitais que apoiem a gestão dessas 36 informações no processo de agendamento de visitas escolares a museus. Em seguida, pesquisas científicas deveriam investigar a implantação desses sistemas de informação em museus, bem como seus impactos

na gestão museal, com atenção especial para as interações entre museu e escolas. No longo prazo, depois que a gestão dos agendamentos escolares estiver bem instrumentada, os trabalhos futuros deveriam avançar com outras iniciativas que favoreçam a comunicação, a interação e a colaboração de museus com escolas, de modo a enriquecer o aprendizado dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. P. F.; SILVA, B.S.; BESSA, O. F. M. Aplicativo para sondagem de públicos em museus. **Design e Tecnologia**, v. 11, n. 22, p. 116-138, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDI, A. M. D. et al. Programa Vamos ao Museu?: Educação e Cultura. **Cadernos do Ceom**, v. 34, n. 54, p. 211–226, 2021.
- BOYLAN, P.J. (Org.) **Como gerir um museu: manual prático**. Brodowski, São Paulo: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.
- BRAGA, J. L. M. Desafios e perspectivas para educação museal. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 12, 2017.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Bases para a Política Nacional de Museus: memória e cidadania**. Brasília, DF, 2003.
- CAZELLI, S.; VERGARA, M. O passado e o presente das práticas de educação não formal na cidade do Rio de Janeiro. In: **Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro**, Niterói – Rio de Janeiro. CD-ROM do I EHEd-RJ, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Método Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3ª edição, Artmed, 2010.
- CRETTON, A. A.; PINTO, D. Programas Educativos em Museus: um estudo de caso. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 134–134, 2012.
- CURY, M. X. Políticas públicas museais e a promoção de programas de educação em museus: Os públicos no plural. **Cadernos do Ceom**, v. 34, n. 54, p. 183–202, 2021.
- CURY, M.X. A Pesquisa Acadêmica de Recepção de Público em Museus no Brasil: Estudo Preliminar. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**. João Pessoa, 2015.
- CURY, M.X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. **História, Ciência, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, supl. p. 365-380, 2005.
- DAHMOUCHE, M. S.; PIRES, A. M. G.; CAZELLI, S. O Museu Ciência e Vida Investiga Seu Público: Professores. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 22, 2020.

DAMICO, J. S.; MANO, S. M. F.; KÖPTCKE, L. S. **O público escolar do Museu da Vida: origem geográfica das escolas visitantes (1999-2008)**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2009.

FINK, A. **The Survey Handbook**, 2nd edn. SAGE, Thousand Oaks/London, 2003.

GOMES, A. O. Ação educativa em museus do Ceará. **Cadernos do Ceom**, v. 22, n. 30, p. 397-410, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Política Nacional de Educação Museal (PNEM)**. Brasília, DF, 2017.

KÖPTCKE, L. S. Revisitando a parceria museu-escola: currículo e formação profissional. **Museologia e Patrimônio**, vol.7, n. 2, 2014.

KÖPTCKE, L.S. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 1, p. 209-235, 29 abr. 2012.

LIMA, R. G. G. R.; KÖPTCKE, L. S. A relação entre Ciência da Informação, curadoria de exposições e educação em museus: uma reflexão. **Museologia e Patrimônio**, v. 11, n. 1, p. 218-234, 2018.

MACHADO, S. C. B. Entre o museu e a escola: reflexões acerca da experiência de implantação da disciplina de educação patrimonial e ambiental na rede municipal de ensino do município de Maracajá-SC. **Cadernos do Ceom**, v. 22, n. 31, p. 157-176, 2009.

MANO, S. M. F.; DAMICO, J. S. **O Que Dizem os Ausentes: Um estudo quali-quantitativo sobre visitas agendadas e não realizadas no Museu da Vida 2002 - 2011**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2013.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 18, n. 1, p. 85-100, 2001.

MUÑOZ, J. G. Experiências educativas de integração comunitária: Abordagens da cultura imaterial dos povos originários venezuelanos. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 18, p. 42-55, 2020.

POULOT, D. **Museu e museologia**. São Paulo: Autêntica, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2013.

REIS, M. A. G. S. Museus e os modos de educar para a liberdade: asas ou gaiolas? **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, p. 144-157, 2021.

REIS, M. A. S.; PINHEIRO, M. R. Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões. **Museologia e Patrimônio**, v. 2, n. 1, p. 36-46, 2009.

SANTOS, S. S. Espaços Educativos Científicos: Formal, Não Formal e Informal. **Revista Areté**, v. 9, n. 20, p. 98-107, 2016.

SANTOS, T. S.; GERMANO, M. G. Relação Museu Escola: Influências da Escola nas Abordagens Museais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 971-1003, 2020.

SILVA, B. S.; MEDEIROS, C. M. L. A diversidade do público escolar que visita o Museu Câmara Cascudo. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, p. 191-208, 2021.

SILVA, B. S.; PAIVA, V. H. F. Oportunidades de melhoria no processo de agendamento de visitas escolares no Museu Câmara Cascudo. **PontoDeAcesso**, v. 16, n. 1, p. 156-174, 2022.

SILVA, B. S.; PAIVA, V. H. F. Informações solicitadas no agendamento de visitas escolares em websites de museus brasileiros. **Informação em Pauta**, v. 8, p. 1-16, 2023.

SILVA, M. C.; SILVA, J. Z. Perfil dos visitantes do museu de anatomia veterinária da FMVZ/USP: primeiros estudos. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 257-276, abr. 2015.

SILVA, M. H. F.; COELHO, P. A. Tecnologia e mediação interativa: uma perspectiva museológica contemporânea sistematizada na psicologia da educação. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. Especial, p. 68–92, 2021.

TRILLA, J. **La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social**. Barcelona: Grupo Planeta (GBS), 2003.

WAZLAWICK, R. S. **Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação: modelagem com UML, OCL e IFML**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

What information is important in scheduling school visits to museums?

Abstract: Learning would be enriched if formal educational institutions, such as schools, could collaborate with non-formal educational institutions, such as many museums. The process of scheduling school visits to museums could be explored to enhance such collaboration. Research in this direction should investigate the scheduling of school visits in depth, including from an informational perspective. Based on 45 pieces of information identified in previous research, this study aimed to (1) assess the degree of importance that museum employees attribute to this information in scheduling school visits, and (2) identify relevant missing information. A descriptive quantitative study was carried out using an online questionnaire. With the opinion of 60 participants who work in museums in 15 Brazilian states, it was possible to identify 36 pieces of information considered important in the practice of scheduling school visits to museums. They address users, educational institution, position, scheduling and visit. This more mature set of information can guide the development and improvement of analog or digital information systems, that support museum management.

Keywords: Information need. Museum-school interaction. Non-formal education. Museum management..